



ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)  
Domingo, 16 de Agosto de 1903.

NUM. 33.

## Indicador christão.

17. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Os Santos irmãos Paulo e Juliana, martyres, no tempo de Valeriano.
18. 3.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Elena; mãe do grande imperador Constantino.
19. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Julio, senador e martyr, mandado morrer a pauladas pelo imperador Commodo.
20. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Bernardo, abbade de Clareval e celeberrimo pela singular e terna devoção para com Nossa Senhora.
21. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Joanna Fremiot de Chantal, fundadora da Ordem das Religiosas da visitação, chamadas vulgarmente Salesas ou Visitandinas.
22. SAB. S. Thimotheo, martyr.  
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
23. DOM. XII post. Pent. A FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO

DE MARIA. Todos os fiéis que visitarem o Sanctuario do Coração de Maria, ganharão indulgencia plenaria confessando e commungando e rogando pelas intenções do Summo Pontifice.



## EPISTOLA DE HOJE.

(1.<sup>a</sup> Epist. de S. Paulo aos Corinthios, c. 15., v. 1.)

Irmãos, eu vos lembro o Evangelho, que vos préguei, o qual tambem vós recebestes, e nelle ainda perseveraes. Pelo qual é certo que sois salvos: todavia o conservaes, como eu vos préguei, salvo se em

vão crestas. Porque desde o principio eu vos ensinei o mesmo que havia aprendido: que Christo morreu por nossos peccados, segundo as Escripturas; e que foi sepultado, e que resurgiu ao terceiro dia, segundo as mesmas Escripturas; e que foi visto por Cêfas, e depois disto pelos onze. Depois foi visto por mais de quinhentos irmãos estando juntos; dos quaes ainda hoje em dia vivem muitos, e alguns são já mortos; depois foi visto por Thiago, logo de todos os Apostolos, e ultimamente depois de todos os mais foi tambem visto de mim, como dum abortivo. Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas pela graça de Deus sou o que sou, e a sua graça não tem sido vã em mim.



### INSTRUÇÃO PRÁTICA

**SEGUNDA-FEIRA.** — *Salvo se em vão o crestes.* O' quanto são bellas estas palavras do Apostolo S. Paulo contra os protestantes que pretendem ser sufficiente crêr e não obrar! Põe o Apostolo deante dos corinthios o Evangelho que lhes prégou e que conservando-o são salvos; porém accrescenta, salvo si em vão o crestes. O que quererá dizer o Apostolo com estas palavras, senão que não se salvará quem só crê o Evangelho e não pratica? Que outra cousa pode significar crêr em vão o Evangelho?

**TERÇA-FEIRA.** — *Christo morreu por nossos peccados.* E' uma verdade summamente consoladora saber que Jesus-Cristo remiu os nossos peccados, offerecendo-se victima de expiação por elles, sendo aceita esta

expiação pela divina Justiça ultrajada. Podemos nos contar felizes; mas si depois continuamos a peccar e abusamos da Redempção e não emendamos a nossa vida, nossa culpa será maior e seremos mais dignos do eterno castigo.

**QUARTA-FEIRA.** — *Que foi sepultado.* Não ha a menor duvida da morte real e verdadeira de Jesus-Christo e que foi sepultado, contra o que ensinaram alguns herejes que pretendiam sustentar que Jesus-Christo só morreu apparentemente. Prova da morte é que Poncio Pilatos consentiu no que os principes dos judeus lhe pediram para guardar com soldados o sepulcro de Jesus-Christo.

**QUINTA-FEIRA.** — *Que resurgiu ao terceiro dia.* Affirma esta verdade por ser ella o fundamento de nossa sacrosanta Religião, chegando a dizer em outra parte que si Jesus-Christo não tivesse resuscitado era em vão nossa fé. Ninguem antes nem depois de Jesus-Christo, conseguiu resuscitar-se a si proprio. Santos houve que por virtude divina communicada graciosamente resuscitaram outros mortos, mas a si proprio nenhum.

**SEXTA-FEIRA.** — *Que foi visto por Cêphas.* Vae o Apostolo aduzindo provas desta mesma verdade, se não contentando com as que trazem as divinas Escripturas, mas accrescenta as testemunhas de vista e não uma só, mas um numero superior a quinhentas, muitas dellas ainda vivas e finalmente a sua propria.

**SABBADO.** — *Eu sou o minimo dos Apostolos.* Que bonito exemplo de humildade dá aos proprios corinthios que sem duvida estimavam no muito que se merecia o Apostolo.

Não se importa em se chamar o ultimo, mesmo o peor de todos, o mais peccador, até o perseguidor antigo da Egreja Catholica.



## Maria no Christianismo.

«Sub tuum præsidium confugimus Sancta Dei Genitrix.— Sob teu amparo e protecção nos acolhemos, Sancta Mãe de Deus.» Off. B. V. M.

(Continuação.)



A gratidão popular inventou o nome de *Medalha miraculosa*. Vejamos pois, a origem prodigiosa da interessante medalha, inspirada pela mesma Virgem Maria, na apparição feita a Soror Catharina Labouré, pertencente á Companhia das Filhas de Caridade, fun-

dada por São Vicente de Paulo.

Essa humilde religiosa, que ainda noviça era modelo de virtudes, de abnegação e de fé, tinha como aspiração dominante e desejo supremo obter a dita de ver á SS. Virgem, segundo s'opedia na sua sincera humildade; e foi assim que a Rãinha dos céus cheia de bondade e misericordia para com a sua piedosa serva, correspondeu amorosamente a suas reiteradas supplicas.

No dia 18 de Julho de 1830, data para os cidadãos da vizinha republica Oriental tão memoravel, foi Soror Catharina chamada miraculosamente á capella da Casa Matriz das Filhas de Caridade em Pariz. Naquelle sagrado logar appareceu-lhe a SS. Virgem, em figura duma Senhora de extraordinaria belleza, e collocando-se no presbyterio recebeu no seu regaço a feliz religiosa que confiada sobre elle se prostrara. A SS. Vir-

gem depois de manifestar-lhe a missão especial a que era destinada, da difusão da medalha miraculosa; revelou-lhe os tristes acontecimentos que viriam com a perseguição religiosa, prometendo graças abundantes ás instituições de S. Vicente de Paulo, o que assim se realizou.

Poucos mezes depois, a 27 de Novembro do mesmo anno, estando Soror Catharina fazendo oração na mesma capella da Casa Matriz, cumpriu sua promessa a Virgem SS. mostrando se num retabulo oval: estava de pé, sobre o globo terraqueo, vestida de branco e com manto azul prateado; brotavam de suas mãos raios esplendentes, formando como feixinhos de luz, e na parte superior do retabulo liam-se distinctamente, gravadas com caracteres de ouro as palavras seguintes: *Oh Maria, sem peccado concebida, rogae por nós, que recorremos a Vós!*

Virando o retabulo para

apresentar a outra face, viu nella Soror Catharina a letra M, sobre a qual havia uma cruz descancando numa barra, e debaixo os corações de Jesus e de Maria. Recebeu a religiosa ordem de fazer cunhar uma Medalha consoante ao modelo que acabava de ver, com promessa de graças especiaes para quantos a levassem pendurada do pescoço.

No mez de Dezembro viu de novo a Nossa Senhora, á mesma hora, e na sua capella, collocada porém esta vez sobre o sagra-rio, no lugar que hoje occupa sua imagem na capella de Pariz. Muito soffreu a virtuosa filha de S. Vicente para obter que a medalha fosse cunhada; mas viu satisfeitos seus desejos em 1832, anno em que mediante a approvação do Arcebispo de Pariz, após extenso processo, gravou-se segundo a forma manifestada pela SS. Virgem.

Os innumerados acontecimentos prodigiosos, que tem-

se realizado, patenteiam de maneira eloquente que o mandamento vinha do céu, pois os fiéis de todos os ambitos do mundo contemplavam succederem-se sem interrupção, maravilhas que eram cada dia mais portentosas.

Assim falla o prolixo processo canonico, feito por ordem da auctoridade ecclesiastica para a concessão da festa da Medalha Miraculosa.



**C**APITAL.— Estando meu pãe gravemente enfermo implorei o soccorro da Virgem Santissima, prometendo-lhe que, quando elle se restabelecesse, publicaria na *Ave Maria* esta graça alcançada por um humilde ar-

chiconfrade. Peço a todos os archiconfrades a caridade de reza-rem uma Ave Maria em accção de graças. *O. P. de Carvalho.*— Vendo uma senhora extremamente afflicta pela má conducta de seu filho que cruelmente a torturava, dirigiu uma prece ao Immaculado Coração de Maria, promettendo mandar publicar a graça se visse a infeliz mãe alliviada no seu soffrer. Immediatamente attendida, venho cumprir a promessa a Nossa Gloriosa Mãe que mitiga promptamente a dôr daquelle que soffre e implora seu bemdicto auxilio. *Uma devota.*— Um meu irmão de oito annos levou uma queda e logo após teve um ataque, creio que proveniente da quêda, com febre até quarenta e um grãos, e delirio duas noites e um dia: então fiz voto, se sarasse, de mandar publicar na *Ave Maria*, o que faço hoje com immenso prazer. *J. A.*— Uma archiconfrade pediu para que sua irmã a deixasse ficar em São Paulo, pois ella queria que fosse de todos modos para o Rio, e felizmente depois de ter pedido este favor ao Immaculado Coração de Maria, a irmã cedeu. Penhoradissima da uma esmola.

*Pirassununga.* — Achando-se meu filho gravemente enfermo, recorri ao S. Coração de Maria promettendo dar uma pequena esmola ao Sanctuario, e mandar publicar a graça, a qual logo obtive, pois recebi noticias que elle se achava completamente restabelecido. *Antonia R. de Mello.*

*Itatiba.*—D. Maria Thessa-

de Simioni recebeu os seguintes favores do Immaculado Coração de Maria, com promessa de publicar na *Ave Maria*: 1. Por uma sua amiga, estando esta com o braço muito machucado e inflammado não sendo preciso cortar conforme a opinião dos medicos. 2. Por um seu primo muito mal com ataques de bichas, ficando meia hora sem sentidos. 3. Por seu irmão ter caído duma arvore muito alta, não acontecendo nada senão ferimentos leves.—D. Maria Francisca de Moraes tomou uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de um voto feito ao Sagrado Coração de Maria por sua filha Emilia, vendo seu pai em estado desesperador com febre typhoide e louco por alguns dias; e como o mesmo já se acha forte, ambas dão graças ao compassivo Coração de Nossa Senhora e pedem a publicação da graça alcançada.—D. Candida de Campos Leite recebeu tres favores do Sagrado Coração de Maria com o voto de publicar e envia uma esmola ao Sanctuario.

*São José do Morro Agudo.*—A Exma. Snra. D. Maria Julia da Resurreição, tendo um filho o qual estava em perigo de ficar cego por um ferimento, recorreu ao Sagrado Coração de Maria afim de que si sarasse o seu filho tiraria esmola publica para mandar celebrar uma missa em acção de graças. Obtida a salvação do filho, cumpriu a promessa de pedir esmola, cujo producto enviou e fará celebrar a missa.

*Bragança.*—Comprindo uma

promessa, sejam dados infinitos louvores ao Immaculado Coração de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus, por terem concedido saúde aos filhos duma *Guarda de Honra*, moradora em Bragança.—Uma devota do Sagrado Coração de Maria tendo um filho estudando e temendo que não fosse feliz nos exames, recorreu a Nossa Senhora para que o auxiliasse. Sendo attendida vem em cumprimento do voto publicar o favor.

*Campinas.*—D. M. d'A. Vieira conseguiu uma graça de muita importancia para sua familia.—Uma devota da mesma cidade vendo dois filhos com muito perigo, fez promessa ao Coração de Maria. Cheia de gratidão publica o favor obtido.

*Diversos logares.*—Uma irmã de *Brotas* agradece cheia de gratidão a saúde de sua mãe doente muitos annos havia, e soffrendo muitos graves incommodos.—D. Benedicta Martins de *Itapitininga* manda dizer uma missa no Sanctuario por ter alcançado a saúde de sua irmã Maria.—Uma devota de *Jacarahy* agradece muitas graças como ter sarado duma doença e ter sido attendida em varios negocios.—O Snr. Francisco de Miranda de *Bella Vista de Tatuhy* publica que sarou duma doença bem grave e quasi sem esperanza.—D. Joséphina Simões da Rocha de *Laranjal* andava soffrendo muito dos nervos e d'anemia e prometeu publicar a graça e mandar uma esmola se passasse tres ou quatro mezes sem incommodos. Desde cinco

mezes para cá acha se quasi completamente bôa.—O Sr. Coronel Diogo, de *Mocóca*, agradece ter-se visto restabelecido de um incommodo gravissimo.—O Snr. Antonio Leoncio da *Estação de Agua Vermelha* remette uma quantia, como esmola, em acção de graças por ter sido muito feliz sua mulher num parto bem laborioso.

Outras pessoas agradecem diversos favores.

## ECHOS DE ROMA.



**R**obediencia dos cardeaes.—Logo depois de ter elegido o Papa, os cardeaes lhe prestaram a primeira obediencia com as demonstrações acostumadas, beijando de joelhos o pé e a mão daquelle que antes

era o seu igual. Pio X visitou o cardeal Espinosa, arcebispo de Valença, que se achava doente, e recebeu do illustre enfermo a devida homenagem. Nos portaes principaes da Capella Sixtina Pio X vestido de pontifical com a mitra de ouro na cabeça, recebeu a segunda obediencia dos cardeaes.

**Felicitações.**—De todas as partes do mundo chegam a Roma innumeradas felicitações endereçadas ao novo Pontifice. Os so-

beranos da Europa fôram os primeiros a cumprimentar o Papa Pio X. Os reis de Hespanha e Belgica, os imperadores de Allemanha e Austria-Hungria offereceram já os seus respeitos ao Santo Padre.

**Recepção do corpo diplomatico.**—No dia 7 do corrente o Papa recebeu em audiencia o corpo diplomatico acreditado juncto á Santa Sé, no Salão Vermelho, á direita do grande gabinete de trabalho do ex-secretario de Estado. Acompanhado de todos os membros da côrte, Pio X entrou no salão e assentou-se no throno juncto ao qual destacava-se o retrato de Leão XIII. O mestre de ceremonias introduziu logo o corpo diplomatico, em representação do qual o embaixador portuguez, decano da corporação, leu um discurso em francez, cumprimentando o novo Pontifice e fazendo votos pela grandeza do seu pontificado. Pio X respondeu em italiano, agradecendo as saudações dos diplomatas, exprimiu seus votos pela felicidade dos soberanos e acrescentou que, como representante da Igreja, desejava concorrer para a paz do mundo e o benestar geral das nações. Concluida a resposta, o veneravel Pontifice abençoou os embaixadores e estes se adeantaram, um a um, pela ordem da antiguidade e beijaram a mão do supremo Jerarcha da Igreja. A impressão dos embaixadores foi a melhor posivel, augurando para o novo Papa um brilhante pontificado.

**Comunicacão official.**—A eleição do novo Pontifice foi offi-

cialmente communicada pelo Vaticano a todas as potencias menos ao governo usurpador da Italia. E' por isso que o presidente do ministerio expediu uma energica circular aos prefeitos das provincias, prohibindo-lhes que tomem parte alguma nas demonstrações de jubilo que se realizam em todas as egrejas de Italia.

**A primeira homenagem nacional.**—Num dos salões do Vaticano o cardeal Gibbons, arcebispo de Baltimore, apressentou a Pio X cem catholicos dos Estados Unidos e em breve discurso testemunhou ao Papa o respeito e a obediencia filial dos catholicos norte-americanos. O Papa agradeceu vivamente a homenagem daquelles filhos que a todos se adeantaram em felicitá-lo pessoalmente pela sua exaltação, fazendo um caloroso elogio da nação norte-americana.

**Festejos da eleição.** — Em todas as egrejas catholicas têm havido manifestações de jubilo, segundo referem os telegrammas, entoando-se o hymno *Te Deum* em acção de graças, havendo illuminações e repicando festivamente os sinos que annunciavam aos povos o fausto acontecimento. Os soberanos e chefes catholicos dos Estados assistiram em geral a estas solemnidades.

Nunca é licito trahir a verdade; mas podemos permittir, que se enganem os inimigos e dirijam o seu pensamento para outro objecto.



### Campinas.

Meu caro Director: Duma simplicidade apropriada ao acto foi a benção e inauguração da capella dos morpheticos nesta cidade de Campinas. No dia 2 de Agosto ás 9 horas da manhã o P. Marota, coadjutor da matriz da Conceição, procedia á benção conforme prescreve o ritual; momentos depois entrava a missa que cantou o P. Fidelis Orueta, Filho do Coração de Maria acolytado pelo dito P. Marota e pelo P. Maiztegui tambem missionario do Coração de Maria. Cantou-se a Missa de Prado executada a orchestra por professores e amadores campineiros, prégando ao Evangelho o P. Superior de nossa residencia do Rosario. Um vento rijo e frio accrescentado á nuvem de pó que se levantava nestes campos, ha varios mezes privados do beneficio das aguas impediu que a assistencia fosse avultada. Assim mesmo apesar de essas contrariedades, lá foram differentes e distinctas familias da nossa melhor sociedade e entre os cavalheiros em numero muito maior estava o Snr. Intendente Municipal, e varios vereadores de nossa Camara, o Snr. Juiz de Direito da segunda vara, varios advogados e muitos outros distinctos cavalheiros que não posso nomear por não tomar lugar a outras noticias.

A capella, já disse noutra vez, é um mimo de estylo gothico e para o uso a que está destinado sufficientemente grande. Produz um effeito magnifico; e si em lugar de estar tão mal collocado o hospital dos Lazaros tivesse naturalmente melhor vista desde a cidade não ha duvida que seria logo o lugar predilecto pa-



ra as romarias das pessoas caridosas de Campinas.

Durante todo o dia foi muito visitado o hospital e a capella, fazendo-se ainda de tarde a recitação do terço acompanhado de alguns canticos.

Noutra relação já disse, na *Ave Maria*, que a capella é filha do zelo e da extraordinaria dedicação de Sr. Major Luiz José Pereira de Queiroz. Que Deus ouça as orações e benções dos infelizes morpheticos os quaes todos se desfazem em elogios da caridade de nosso amigo; tambem nós obedecendo aos impulsos do coração e a sinceridade de nossos affectos devemos manifestar nossa admiração e encorajar ao amigo. Sim, sempre avante vencendo difficuldades e passando por tudo; agora foi a capella, mais um pouco de constancia e quem sabe si não conseguirá reformar o hospital inteiro. Nós que conhecemos bem a fundo o nosso amigo sabemos que isso elle fará porque como dizia muito bem naquelle mesmo dia um distincto cavalheiro de Campinas que viu o Snr. Major entretido amigavelmente com os morpheticos: *essa é a sua cachaca*, e é verdade, os morpheticos lhe dão os maiores cuidados possiveis, é a paixão dominante do zelador do hospital dos morpheticos de Campinas, Major José Luiz de Queiroz. Por esse novo progresso nossos parabens ao amigo.

*Nossos mortos.*—Tres pessoas entre outras perdeu a nossa Archiconfraria, das quaes nada se disse na *Ave Maria* apezar de serem dignissimas de memoria.

Foi o primeira o Snr. Nilo Francisco de Paula, moço distinctissimo e alma de quasi todas as obras de caridade de Campinas. Era director de côro da Archiconfraria e sempre trabalhou com capricho por ella. Distinctissimo pintor como era embelleçou a igreja com lindissimos escudos para a ornamentação da festa do Coração de Maria e pintou um magnifico quadro do V. P. Claret para nossa sala de visitas. Inutil é dizer que morreu como um santo, quem viveu sempre com tanta limpeza de consciencia. Recebeu todos

os santos sacramentos e se confessou muitas vezes durante a doença.

D. Maria Felicissima de Arruda Rosa, camareira da Archiconfraria morreu tambem este anno. Pessoa muito virtuosa distinguiu-se pela piedade e devoção aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Agora perdeu a Archiconfraria mais outra camareira D. Maria Umbelina Alves Couto. Quem conheceu esta caridosissima senhora não precisa que lhe façam o elogio: via-se nella uma alma toda de Deus a quem unicamente temia. O Lyceo de Maria Auxiliadora e todos os pobres de Campinas são testemunhas de sua caridade. Era uma das almas mais innocentes que tenho conhecido e a ella, como Presidente do Apostolado, se deve não pequena parte da piedade que se nota em Campinas. Deus tenha em sua santa gloria almas tão suas e nos dê a nós mortes tão invejaveis.

## Mensagem

*que uma numerosa e distincta Comissão de senhoras filippinas apresentou ao Exmo. e Rvmo. Sr. Delegado Apostolico da Santa Sé nas Ilhas Filippinas, Monsenhor J. B. Guidi, aos 5 de Maio d'este anno de 1903, fielmente traduzida do excellente jornal LIBERTAS que se publico em Manila, capital das ditas ilhas.*

«Exmo. Snr. Delegado de S. S. n'estas Ilhas Filippinas.

Exmo. Snr.: Por primeira vez acudimos a vossa paternal Auctoridade, fundamente pezarosas e presa a nossa alma de grande angustia ante o facto muito significativo e desconsolador, que de modo algum podemos presenciar impasiveis, de irem embora, em successivos vapores, ás vintenas, os Sacerdotes Regulares das diversas Ordens Religiosas, sem causa que comprehendamos, dando as-

sim ensejo a falsas interpretações que a malidicencia e odio de seita saberão aproveitar, si não se accudir a evitar logo por quem se sentir chamado a fazel-o.

«Sobe de ponto a importancia d'esta consideração si se attender que este facto realiza-se nos momentos presentes, nos quaes, como todos sabem, está-se tratando o problema religioso por V. Excia., em representação do Romano Pontifice Augusto Chefe da Igreja Catholica e pelo Governador Geral de Filippinas, em nome da nação hoje soberana d'ellas.

«Não ignorará V. Excia., que innumerous povos d'este desgraçado paiz estão hoje desamparados e privados dos auxilios da Religião pelo reduzido numero de sacerdotes filipinos; que é immensa a vinha do Senhor, sem pastores que accodam á suas ovelhas, e indubitavelmente, como nós, não poderá ver indifferente a sahida de tão legitimos e bons apascentadores do rebanho christão, sendo tão necessaria sua cooperação, por todos os conceitos valiosissima e precisa.

«Não é este logar adequado para descrever minuciosamente a labutação improba e soffrida d'esses obreiros evangelicos no Archipelago, de que V. Excia, terá tido auctorizadas e copiosas referencias antes de chegar a elle, e adquirido firme convencimento depois ante o irrefutavel testemunho da realidade dos factos.

«Certamente sentirá V. Excia. tambem como nós, santa e affagadora complacencia em admirar a prodigiosa obra de civilização realizada por tão illustrados e zelosos arautos da cruz symbolizada na preciosa e rica corrente de fina pedraria cujos numerosos élos correspondem a cada passo dado pelo paiz tão habil e bondadosamente por elles conduzido no caminho do progresso. Sem duvida, como nós, apreciará tambem V. Excia. em tão excellentes campeões do Senhor, o habito ingenito do trabalho evangelico, em força do qual, e não obstante a tão decantada malquerença que se diz existe contra os mesmos, bem longe de guardar por ella justos e naturaes resen-

timentos, accodem, vóam aos logares de maior perigo nos terriveis e espantoso flagellos, com que Deus castiga hoje os filhos d'este desafortunado solo, e com uma abnegação divina, como fortalecidos com a graça vivificante do Supremo Creador, affanam-se, desvelam e luctam até que, rendidos pelos soffrimentos, prejudicados em sua saude, succumbem cumprindo seu dever em força do amor de Christo. Digam-nos serão os serviços que prestaram á humanidade durante a passada epidemia cholericca.

V. Excia. terá observado, demais, o brilhantismo e magestade com que celebram-se os cultos da nossa sanctissima Religião n'estas ilhas e quem são a alma d'elles e de todas as suas multiplas e variadas manifestações, sem distincção de intramuros e arrabaldes d'esta Capital; esplendor e ostentação fascinantes que provavelmente desapparecerão como se apaga a vida d'um moribundo, sem o calor que tão venerandas Corporações lhes imprimem.

«D'outro lado, não lhes serão desconhecidos a V. Excia. os rudes e injustificaveis ataques e a constante perseguição de que são alvo aqui esses benemeritos do Senhor, como o são em todo o mundo os filhos fieis da Igreja. Meia duzia de cobardes, apostatas da fé, e filhos bastardos do solo em que nasceram, e do qual são deshonor, attribuindo-se falsamente a representação d'este povo, tem lançado, traidores, contra essas respeitaveis Corporações asquerosas e infundadas calumnias. Vão embora arremessados por ellas tão egregios apostolos do Christianismo? A logica é incontrastavel, Exmo. Snr.; trata-se de resolver o problema religioso d'estas ilhas, ha n'ellas vasto campo para a evangelização, quatro impostores sem nome, nem vergonha, cynicos, vomitam soezes calumnias contra esses religiosos e abandonam estes suas casas deixando-nos no maior desconso. Se não se lhes julga culpados por que se lhes permite irem embora? Se são calumniados por que é que se não lhes sustenta? Vão embora, repetimos, empurrados por inconsideradas calum-

nias d'um grupo de sectarios? E consentil-o-iam milhares de almas que povoam estas ilhas com descredito da religião que receberam dos seus christãos antepasados? Permitiremos que o estigma da calumnia appareça na frente limpa e immarcessivel d'esses esclarecidos Ministros do Senhor? Não, e mil vezes não; que a vociferação selvagem d'esses poucos oppõe-se a voz poderosa e resoluta do povo filippino, e o protesto energico de tão injuriosos insultos e accusações; e nós, Exmo. Snr. leaes interpretes d'essa voz, subscrevemos agora a nossa affirmação.

«A essas poucas pessoas que se gabam de levar a voz do povo filippino, respondem robustas e valentes as mil e mil petições, que, consta a V. Excia. de modo indubitavel, são guardadas no arcebispado, assignadas pela maioria dos vizinhos mais respeitaveis de quasi todas as povoações do archipelago em demanda d'esses deshonrados Missonarios, cujos serviços evangelicos, acrisolados pela desgraça e perseguição attingem ao heroismo e causam admiração aos povos aonde vão chamados com insistencia e até com teimosia. Por isso, Exmo. Snr., protestamos da calumnia que se lhes assaca; de que o povo filippino, que o não constituem de modo algum esses quatro coripheos das seitas, os não quer; de que se lhes permitta abandonar estas ilhas quando mais necessarios são n'ellas para os sacratissimos interesses de nossa santa Religião; de que aqui, onde tanto se prodigalisa a palavra liberdade, se não permitta ao catholicos sustentar suas crêncas e possam os sectarios intrometter-se n'ellas com impudencia e impunidade, atropellando-nos e ferindo-nos nas nossas mais intimas affeições.

«V. Excia. por seus meritos, por suas circumstancias e por seus penosos deveres, conheceu melhor de que nós a verdade do exposto, e, ficamos certas n'isto. V. Excia. tem a mais firme convicção de que as Ordens Religiosas n'este paiz são as columnas mais inabalaveis em que se apola o vasto edificio da Religião christã, e os rochedos mais formida-

veis nos que se estrellam os esforços dos homens de perversa vontade ao tratarem de arrancar d'elle a cruz por ellas bem guardada; e que o exporá assim a N. SSmo. Padre o Papa Leão XIII, fazendo-se d'essa maneira echo fiel da opinião de milhões de catholicos que povoam o paiz e que por nossa bocca vos faz, do modo mais solemne, esta sua formal, sincera e espontanea declaração.

«V. Excia manifestou repetidas vezes que qualquer empresa acommettida pelas senhoras vê-se sempre levada a bom termo. Esperemos, pois, com a convicção intima que nos dão suas autorizadas e persuasivas palavras, ver cumprida sua predicção a primeira vez que, como dizemos no começo, lhe fazemos humilde, embora que insistente e sollicito pedido, de assignalado e decisivo interesse para esta igreja perseguida.

«Beijam respeitavelmente o Pastoral anexo de V. Excia.—Pelas senhoras catholicas de Filippinas (Aqui as assignaturas)—Manila 15 de Maio de 1903.»

## V. P. Antonio Maria Claret

ARCEBISPO

VII.

Alma e motor principal do seu nascente Instituto o Veneravel P. Claret planejava novos e sabies emprehendimentos pela divina gloria.

Adestrado General arregimentava os seus abalizados soldados para as gloriosas conquistas da cruz.

Deus porem o experimentou no cadinho da prova e revelou-lhe que o Instituto não baseiava nos conselhos humanos, pois quando mais precisava da sua direcção o tinha de destituir.

Deste geito arrancou ao P. Claret do lado da sua Congregação, como tirou a Moises dos braços da mãe para ostentar a sua protecção acima das boccas do Nilo.

A nomeação do Rvmo. Frei Ciri-

lo de Alameda para a metropolitana de Burgos assoberbou o espirito de Mons. Brunelli, Nuncio Apostolico na Hespanha, pois era difficil achar a pessoa que prehenchera aquella vaga no algido periodo da Revolução pela qual a ilha de Cuba atravessava.

Acabrunhado Mons. Brunelli conversava num bello dia com o illustrado e piedoso Sacerdote P. José Ramirez e Cortes a respeito das suas cogitações.

—Cuba—disse o prudente sacerdote—Cuba precisa dum Prelado-Missionario.

—E' mesmo o que eu almejo, respondeu o Nuncio Apostolico.

—Então, Monsenhor, esse Missionario acha-se em Catalunha, é o Missionario P. Antonio Claret.

Destes arrazoados foi nomeado para Arcebispo de Santiago de Cuba o Rvmo. P. Antonio Claret.

Regeitou o humilde Missionario carregar a cruz episcopal e nunca tivesse pronunciado a palavra da livre sceitação si uma ordem do proprio Bispo de Vich o não tivesse constrangido.

Deixa a sua Communidade de Vich, após a sagração episcopal realisada na Cathedral daquella levitica cidade, e parte sahindo de Barcelona no dia 28 de Dezembro de 1850 na fragata *Thereza Cubana*.

Escreveu o Veneravel um precioso livrinho onde synthetizou os deveres dum Bispo.

Na introducção disse estas palavras: Um Bispo deve-se achar prompto para qualquer destas tres coisas: para ser envenenado, procesado ou condemnado: se é fiel no cumprimento do dever os homens o envenenarão ou processarão como fizeram contra Jesus-Christo e os Apostolos, se não cumprir os deveres proprios Deus o condemnará, conforme ameaçou aos Bispos de Epheso.

Tres obrigações comprehende o Veneravel Claret nesses apontamentos.

Obrigações respeito de Deus, dos diocesanos e de sua propria alma.

Modelo se apresentou nas tres partes o Servo de Deus. Cheio de zelo e amor a Jesuschristo transparentava

nos seus actos a sanctidade de que estava possuido.

Imitador perfeito da paciencia, mansidão, humildade e penitencia de Christo enchia perfeitamente aquelle titulo que mais tarde deu-lhe o grande Pontifice Pio IX, chamando ao Veneravel, homem de Deus, *homo Dei*.

A respeito dos seus deveres para os diocesanos quer ecclesiasticos, quer religiosos ou seculares elle não foi menos modelo acabado.

Cada anno dava retiro para o seu Clero e sanctificava as almas dos seus sacerdotes com vivas exhortações á virtude e com planos de vida que a todos assignalou.

As conferencias de Moral, Lithurgia e Oratoria forão estabelecidas em todas as circunscrições da diocese.

Dos seus diocesanos não descurou senão que os sanctificou com missões continuas que elle proprio pregava muitas vezes.

Visitou o seu longo bispado por duas vezes todo e muitas alguns lugares.

Em todas as partes corrigia abusos antigos, legitimava casamentos illegitimos e procurava o decoro dos templos profanados por ministros criminosos ou por costumes depravados.

Forão varias as pastoraes que cheias de doutrina biblica e unção escrevia para os seus amados diocesanos.

Esforçou-se e obteve que o capitão general concedesse o perdão a quantos se achavam compromettidos na revolução.

E' certo que a ingratição de alguns favorecidos no perdão e liberdade pelas preces do sancto arcebispo levantaram o seu braço sacrilego para assassinal-o na cidade de Holguim; porém então revelou que possuia na sua alma aquellas virtudes que devia ter um bispo, conforme indicava na terceira parte do livrinho escripto pela sua mão.

Ferido em Holguim gravissimamente por um homem vendido ao diabo da maçonaria patenteiou a sua invicta paciencia, a sua heroica caridade pedindo nos tribunaes pelo

infeliz reu e o seu amor a Jesus-Christo e a Maria Santissima louvando-os na doença por estes presentes que tinham dado.

Zeloso como o Apostolo S. Paulo não queria se gabar senão na Cruz de Christo, nos seus padecimentos e na sua ignomínia.

Pouso-Alegre 27 Julho 1903

O Correspondente.



## ARCHICONFRARIA.

### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

**Reunião mensal.**— A causa do tempo e das diversas funções que nalgumas egrejas foram celebradas no domingo passado, a reunião das Sras. Directoras foi pouco concorrida. Entre tanto não se deixou de fazer a eleição da nova Directoria para o anno proximo, pois as Sras. Directoras susentes mandaram por outras os seus votos. No dia 23 festa do Immaculado Coração de Maria se dará a conhecer o resultado da votação.

Hoje é o dia marcado para a assembléa geral dos Srs. Directores e associados, que por força maior não pode se realizar no dia proprio.

**Petições.**— Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: sete conversões; nove empregos; saúde para oito doentes e trinta e duas graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

**Festa do Coração de Maria.**  
— No dia 25, domingo proximo a Ar-

chiconfraria do Immaculado Coração de Maria celebra com todo o brilho a festa em honra de sua excelsa Padroeira. De manhã ás sete horas haverá missa de communhão geral que celebrará e distribuirá, prégando um fervorino, o Rvmo. P. Raymundo Genover, d. d. Visitador dos Missionarios do Coração de Maria da America do Sul. A's dez horas cantar-se-á solemniissima missa do Maestro Eslava acompanhada de orchestra que regerá o abalizado Maestro D'Arce. Pontificará na missa o Exmo. e Rvmo. Monsenhor Manuel Vicente da Silva, d. d. Vigario Capitular. O Panegyrico das misericordias e bondades do Coração Immaculado de Maria será pronunciado pelo d. d. Vigario de Sta. Iphigenia Rvmo. Snr. Conego Reimão.

A' tarde ás cinco horas e meia começará a função expondo a sua Divina Magestade. seguindo o terço, ladainha, exercicios do mez do Coração de Maria, sermão pregado pelo Rvmo. P. Genover, e procissão pelo interior do templo findando com a benção. O templo será illuminado interior e exteriormente com artistica illuminação electrica.

Na communhão distribuir-se-á uma folhinha com uma coroa de actos de amor muito propria para excitar o fervor dos commugantes. Esperamos que neste dia todos os associados e devotos do Coração Immaculado de Nossa Senhora se aproximaram dos Santos Sacramentos e offereceram os seus cultos a tão simpatico Coração apresentando-se com os bentinhos ou fitas correspondentes.

Com esta festa terminarão os cultos que durante o mez vinhamos tributando a Nossa Mãe do Céu.

**Novena.**— Hoje começa a solemniissima novena ao Coração de Maria neste Sanctuario.

**O Coração de Jesus.**— No domingo atrassado o Coração Divino de Jesus foi festejado com grande pompa na Matriz de Sta. Iphigenia. De manhã ás oito horas o Rvmo. P. Taddei celebrou a missa em que prepara-

rou o povo com um ardente fervorino, para a communhão que foi numerosa.

A's dez horas cantou-se missa solemne, pregando ao evangelho o Rvmo. P. Dr. Correia Carvalho. Depois da missa percorreu as ruas previamente designadas uma solemniissima procissão, acompanhada de numerosos anjos e virgens.



**Novo invento.**—Um dos inconvenientes da luz electrica é sem duvida a impossibilidade de gradual-a á vontade; mas felizmente devido aos esforços d'um nosso patricio, do electricista Snr. Pedro Cardoso de Azevedo, vai ficar resolvida essa dificuldade, desde que consiga que o apparelho de seu invento para este fim seja de mais facil manejo. As provas ou experiencias até agora praticadas pelo Snr. Azevedo tem sido coroadas do melhor exito.



**Santa Casa de Misericordia em Santos.**—De todo coração felicitamos á Messa da Santa Casa de Misericordia pelo feliz accordo que tomou e executou ao nomear para Capellão daquelle piedoso Instituto de caridade o Rvmo P. Frei Julião Rojo. Este dignissimo filho de São Francisco tomou já posse de seu cargo e acompanhado das d.d. Snrs. provedor e administrador percorreu as enfermerias, dirigindo aos doentes palavras de conforto. Agora os doentes poderão satisfazer os seus legitimos desejos de morrerem como verdadeiros christãos e os dignos membros da Messa serão acredores a eterna recompensa ao procurar pelo auxilio da alma dos doentes.



**Boletim Parochial.**—Do Rvmo. P. Vigario de Jundiahy recebemos o *Boletim Parochial*, folha dedicada a instruir os seus parochianos nas proprias casas e excital-os suave e efficaçamente ao cumprimento dos seus deveres religiosos. O jornal será de distribuição gratuita, facilitando grandemente para todos o pasto da boa doutrina, as advertencias, os avisos e

os annuncios das solemnidades religiosas, e as respostas opportunas aos cargos e accusações que injustamente fazem á religião os seus inimigos.

Desejamos longa vida ao novo jornal religioso, esperando que os parochianos de Nossa Senhora do Desterro de Jundiahy ajudarão o seu dignissimo Vrgario no difficil da imprensa catholica.



**O lucto official pelo Papa Leão XIII.**—São sabidas em toda a parte as manifestações de lucto feitas em honra do extinto Pontifice pelos governos e pelas corporações e auctoridades inferiores. Merece particular menção o facto de que em Madrid foram suspendidas as festas que se haviam de realizar em honra a rainha mãe d. Christina. O rei Affonso XIII foi pessoalmente ao palacio da Anunciatura apostolica para dar o pesame ao Nuncio, Mons. Rinaldini: pouco depois foram recebidos no mesmo palacio o presidente dos ministros e o ministro das relações exteriores que manifestaram suas condolencias ao diplomata pontificio.

O governador de Madrid chamou os empresarios dos theatros e os invitou cortezmente a suspender uma noute as funcções dos theatros em signal de lucto pelo fallecimento do Papa: aquelles senhores que se gabam de ser os educadores do povo e formadores da civilisação, não quizeram acompanhar o mundo inteiro nas luctuosas manifestações e por futeis pretextos disseram que não podiam acceder aos rogos do governador. Pois se os senhores não accedem de bom grado disse o Sr. Sanchez Guerra, eu lhes prohibo dar as funcções; e assim se fez na capi-

tal de Espanha e em muitas provincias onde se suspenderam por tres dias as funcções do theatro e a musica nos passeios publicos.



**O governo francez.**— Por pretextos mais futeis do que os empresarios de Madrid, o governo francez excusou-se de assistir aos funeraes do Papa e prohibiu aos seus funcionarios que fizessem nenhuma demonstração. Mas que governo tão honesto, tão moralizado! dizem alguns jornaes que circulam por esta terra. Sim? Desde que inaugurou o seu governo o Sr. Waldeck Rousseau até a hora presente, era todo esse periodo algido de perseguição contra as Ordens religiosas, e o deficit da França tem subido de um milhão a duzentos e trinta e oito milhões de francos. Isto que é brincadeira! Vão embora os religiosos e fogem tambem os milhões. Parece que os jornalistas daqui e os assignantes de alguns diarios querem egual felicidade para o Estado de S. Paulo. Patriotismo!



**Quem são os que augmentam?**— O dr. Carlos Frack, chanceller do Consistorio da Prussia, publicou um opusculo em que declara que a Officina Imperial do Recenceamento registrou um augmento maior de catholicos do que de protestantes nos dez ultimos annos. Não « A igreja evangelica (a official da Prussia) diz elle mesmo, não sabe falar ao coração, nem á consciencia do povo, achando-se entregue á burocracia enervante e ao proteccionismo do estado soberano.



**Um judeu defende um religioso.**— Havia em França um observatorio astronomico, legado ao paiz com a condicção de que fosse administrado pelos religiosos. Em virtude das novas leis ficara um só religioso secularizado naquelle estabelecimento scientifico. Mas o governo não quiz alli nem sombra de religião e mandou-lhe com muita propriedade e tolerancia que

se dispersasse. O sr. Locoy, director do Observatorio de Paris e judeu impenitente, apreciando summamente os serviços do religioso, reclamou e empenhou suas influencias contra o exilio do innocente e do sabio; mas não houve remedio: e o Observatorio ficará expropriado da nação, revertendo aos herdeiros do testador.



**O novo Superior Geral dos Assumpcionistas** — Por fallecimentoda do Rvmo. P. Picard foi eleito unanimemente para occupar o seu posto o Rvmo. P. Manuel Bailly, procurador geral da Ordem juncto á Santa Sé desde o anno de 1892. E' irmão do P. Vicente Bailly, um dos primeiros e mais criteriosos jornalistas do mundo, como director de *La Croix*.



**Um patriota nos Tribunaes.**— Um Irmão das Escolas Christãs foi citado ao Tribunal de Roan. O juiz lhe pergunte se alguma vez soffreu condemnação. « Uma vez, sr. Juiz. Eu sou natural de Lorena Para conservar-me francez desertei da Alemanha e o governo prussiano me fez condemnar e confiscou todos os meus bens. Eu servi á patria no exercito e agora a estava servindo nas escolas. Eu me pergunto com assombro, se é essa mesma França que agora está renegando de mim e quer que eu morra de fome ou torne a estar com seus inimigos.



**Sciencia e fé.**— O Sr. Dr. Daurerl, allemão acaba de colligir em volume, que foi publicado em Berlim, as opiniões de 300 sabios escolhidos entre os mais celebres dos quatro grandes ultimos seculos nas sciencias naturaes botanica, phisica, astronomia, biologia, phisiologia, geologia e snatomia.

O resultado obtido é o seguinte: O primeiro periodo, do seculo XVI ao seculo XVII, comprehende 82 sabios. Destes 79 são crentes, entre os quaes os mais celebres são: Newton, Huygens, Leibnitz, Kepler, Galiléo, Copernico.

No segundo periodo, seculo XVIII, são mencionados 55 sabios, dos quaes 5 são descrentes, ou indifferentes, e 11 de crença desconhecida. Os mais illustres dos 39 crentes são: Herschall, Luiné, Werner, Boerhave, Brædley.

Pertencem ao terceiro periodo, seculo XIX, 163 sabios notaveis. Destes, 124 são crentes, 27 não tem opiniões philosophicas determinadas e 12 sómente são descrentes.

Resumo: De 300 sabios, 242 são crentes, espiritalistas convictos, proclamando a harmonia da fé com a sciencia.

Clamem pois, certos pseudo-sabios, que os ha infelizmente em toda parte, que a luz da sciencia é inimiga do nevoeiro da fé!



## Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

X

«Perdoai-nos, Senhor, as nossas dividas, como nós perdoamos os nossos devedores» ensinou Jesus na oração dominical, e mandou a São Pedro que perdoasse setenta vezes sete vezes, isto é, que devia perdoar sempre, por vezes infinitas. A doutrina de Christo é a doutrina do perdão, e aquelle que não perdoa ou que perdoa por palavras, mas não pelo coração, conservando sempre para com aquelle que o offendeu um certo movimento de repulsão, por menor que seja, não tem cumprido o preceito divino. Aquelle que na terra não perdoa a quem o offende, não será tambem no céu perdoado, porque só os misericordiosos alcançarão misericordia.

Excelsa lei, essa que manda entregar a Deus, o verdadeiro juiz, as offensas re-

cebidas, não usando a vingança mas, pelo contrario, e o que é mais, amando os inimigos.

O homem é, pelo amor de si mesmo que, em geral, possui em demasia, todo inclinado á vingança, e nunca um legislador humano seria capaz de formular uma lei que mandasse perdoar as offensas recebidas, amando o offensor. Basta pois esta lei para provar a divindade do Christianismo, porque só um Deus a formularia, porque só Deus seria capaz de tanta generosidade nessa divina e excelsa lei.

Ai de nós si não fosse o perdão. O homem, como Satanaz, por palavras ou por obras, diz: «non serviam,» não servirei; e depois, contrito, vae, pela penitencia, reconciliar-se com Deus, com seu Creador e Salvador, mas de novo, pelo peccado, repete as mesmas palavras de rebelião, e novamente é, no tribunal da penitencia, absolvido, continuando quasi sempre desse modo durante toda a vida. E Jesus sempre misericordioso, e Jesus sempre a chama-o e a perdoa-o. E si assim procede um Deus para com a creatura, como deve esta proceder para com seus semelhantes? Oh! quem não perdoa não merece perdão; isto é bem logico. O perdão é um mandamento, é uma lei a que se acha obrigada a humanidade. Divina, excelsa lei.

O perdão! o perdão! Foi essa a lei sublime que, pelos christãos primitivos observada á risca, trouxe para o seio do Christianismo uma multidão innumeravel de proselytos. Foi a lei que servio, em grande parte, para a morte dos deuses do paganismo e conversão de seus adoradores á doutrina, á religião do verdadeiro Deus. Lêde a historia ecclesiastica, a historia do Christianismo, lêde a vida de qualquer martyr da Igreja, perseguida, e vel-o-eis, pelo perdão, convertendo á Christo mil pagãos.

Sublime e excelsa lei, que eleva o homem a uma superioridade immensa, que arranca, arranca e arrancará a Satanaz innumeraveis almas para conduzi-las a Jesus.

A conversão de Oscar era uma graça maravilhosa. era um verdadeiro milagre, desses que Deus nem sempre concede ao homem.

(Continúa.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.